



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10968 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES NEGROS COTISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Joelma Inês Evangelista - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES NEGROS COTISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

Essa produção é resultado de uma pesquisa de Mestrado em Educação que tinha como problemática identificar o perfil socioeconômico dos estudantes negros (pretos e pardos) cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), realizada no período de 2013-2021, no *campus* de Campo Grande, a UFMS foi a última universidade do estado a implementar a política de cotas em seus processos seletivos, todavia, quando a Lei das Cotas foi sancionada em 2012, já havia no interior da instituição, discussões para a construção de um projeto a fim de implementar as cotas em seus *campi*, todavia, com pouco apoio da gestão, a ação afirmativa só foi adotada na UFMS a partir da promulgação da Lei Federal nº 12.711/2012, ao qual estabeleceu-se que as vagas seriam “[...] preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas” (BRASIL, 2012), apenas a partir de 2016, as pessoas com deficiência foram incluídas na ação afirmativa, com a redação dada pela Lei nº 13.409 de 2016.

Deste modo, no item a seguir apresentam-se algumas considerações a respeito do resultado da pesquisa e os dados relativos ao perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas que ingressaram na UFMS no período investigado, os dados analisados foram extraídos do formulário do perfil socioeconômico dos ingressantes da instituição, ao qual são preenchidos pelos acadêmicos no ato da matrícula e são armazenados pela Agência de

O perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2018-2021)

O formulário do perfil socioeconômico da UFMS foi solicitado à Universidade por meio da Lei de Acesso a Informação nº 12. 527 de 2011, mediante o sigilo da preservação dos nomes dos acadêmicos. O documento preenchido pelos ingressantes contemplava vinte e quatro questões, aos quais dez foram selecionadas nesse estudo, por serem mais abrangentes para a identificação do perfil.

O estudo em si, proporcionou um retorno de 30,28% de respostas dos ingressantes, e todas as questões eram optativas, destarte, os dados recebidos nos permitiu identificar que em 2013 ocorreu o ingresso de apenas 63 estudantes negros cotistas, em 2014- 234 conseguiram ingressar, 449 ingressantes em 2015 e, 782 em 2016, em 2017- 1, 206 ingressantes e, 1, 352 em 2018. Totalizando nesse período o ingresso de 4, 086 estudantes autodeclarados pretos e pardos, no *campus* de Campo Grande da UFMS, ressalta-se que é apenas em 2016 que a UFMS atinge o percentual de 50% de reserva de vagas, de acordo com o que foi estipulado pela lei. Segue abaixo os resultados parciais das perguntas respondidas no formulário do perfil socioeconômico dos estudantes da UFMS.

1. Qual a sua cor? De acordo com as autodeclarações dos acadêmicos a cor predominante dos estudantes negros cotistas da UFMS nos anos elegidos para esse estudo, é a cor parda. Contudo, identifica-se que nos primeiros anos não houve ingresso de estudantes autodeclarados como pardos, ainda foi possível visualizar uma diminuição do ingresso dos estudantes que autodeclararam sua cor como preta ao longo dos anos, de forma que no período de 2014 e 2017 correspondem a um quantitativo de ingresso menor do que em 2013.

2. Qual a sua idade? Observou-se que o ingresso de estudantes negros cotistas tem ocorrido em sua maior parcela para aqueles entre 19 e 28 anos, em todos os anos pesquisados, mas sublinha-se a importância do acesso aos grupos de 49 a 68 anos e, 39 a 48 anos, mesmo que tenham apresentado uma porcentagem pequena, o grupo dessa faixa etária pode estar cursando uma segunda graduação, ou indica que a política de cotas oportunizou o acesso à educação superior, para um grupo que não conseguiu acessar a mesma na idade de 18 a 24 anos.

3. Qual o seu sexo? No período da pesquisa o ingresso de estudantes do sexo masculino foi maior do que o do sexo feminino, com exceção do ano de 2013, quando o acesso das estudantes negras cotistas foi 2% a mais do que o dos estudantes negros cotistas do sexo masculino.

4. Qual o seu estado civil? Os dados relativos ao estado civil dos estudantes negros cotistas elencavam as seguintes opções: solteiro, casado, divorciado, união estável, separado e outro. Os resultados evidenciam que o estado civil- solteiro, representam o perfil que mais

ingressa na UFMS por meio das cotas raciais.

5. Você tem filhos? Em caso afirmativo, quantos? Nessa questão, a opção que ficou em evidência foi que o número de estudantes negros cotistas que não possuem filhos é maior do que aqueles que possuem filhos, em todos os anos investigados. Fator que pode ser correlacionado as análises de Cruz et al. (2010), que destacam que ter filhos é um dos fatores que interferem no acesso à educação superior, seja pela falta de políticas assistencialistas ou pelas condições socioeconômicas presentes no perfil dos estudantes.

6. Você trabalha? As respostas dos acadêmicos nos levaram identificar que os estudantes negros cotistas conciliam o estudo com o trabalho, esses dados levam-nos a questionar a respeito dos turnos em que os cursos são ofertados e quais os cursos de graduação que esses estudantes têm ingressado, uma vez que estudos como os de Garcia (2007) apontam os cursos diurnos como não inclusivos para os estudantes que trabalham, dessa forma, compreende-se que o modo como os cursos são ofertados, determina o perfil socioeconômico do estudante que o ingressa.

7. Qual é a renda mensal familiar? A renda mensal familiar corresponde à soma total dos valores recebidos por todos os membros que moram na mesma residência, deste modo, os dados evidenciados na pesquisa revelaram que a maior parcela dos estudantes negros cotistas, possuía uma renda mensal familiar de até dois salários mínimos, mantendo uma proximidade entre os estudantes que possuem a renda mensal familiar de apenas um salário mínimo.

8. Quantas pessoas vivem da renda mensal familiar? Em 2013 as maiores parcelas dos estudantes negros cotistas dividiam a renda mensal familiar entre quatro pessoas, em 2014 os dados nos permitiram identificar que a renda era composta por apenas uma pessoa, em 2015 dividiam a renda mensal familiar entre duas pessoas. Em 2017 12% responderam que dividiam a renda mensal familiar entre duas pessoas e por fim em 2018 a maior parcela também correspondeu à renda mensal dividida entre duas pessoas.

9. Qual é a escolaridade de seu pai ou responsável? Ao tecer a análise por ano as opções que se destacaram em 2013 identificaram que o maior número de ingressos foi daqueles em que o pai conseguiu completar o fundamental I, em 2014 e 2015 o maior número de ingressos foi daqueles em que os pais ou responsável não completou o ensino fundamental I. Em 2016 identificou-se que o maior número de ingressos ocorreu para aqueles que o pai ou responsável conseguiu concluir o ensino médio. Em 2017 destacaram-se aqueles em que o pai tinha o fundamental II incompleto, por fim em 2018 atingiu uma maior porcentagem, aqueles pais ou responsáveis que tinham o ensino médio completo.

10. Qual e a escolaridade de sua mãe ou responsável? Compreende-se que em 2013 a maior parte das mães ou responsáveis tinham o fundamental I incompleto, em 2014 destoou aquelas com a educação superior completa. Em 2015 a maior parcela das mães ou responsáveis tinham o ensino médio incompleto, em 2017 e 2018 a maior parcela tinha o ensino médio completo. Deste modo, identificou-se que o nível de escolaridade das mães ou

responsáveis, é maior do que a dos pais ou responsáveis.

Os resultados obtidos nesse estudo são significativos e possibilitam o surgimento de novas pesquisas, deve-se reconhecer a política de cotas como uma importante ferramenta que possibilita um acesso mais democrático à educação superior para aqueles que fazem parte do grupo a quem a ação afirmativa se destina, em especial à população negra neste estudo. A pesquisa evidenciou a mudança de perfil no *campus* da UFMS a partir do ingresso de estudantes negros, em curso antes com a maioria de estudantes brancos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto se conclui, que o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas da UFMS compreende os seguintes aspectos: a maior parcela dos estudantes se autodeclararam como pardos, têm ocorrido um ingresso maior de estudantes negros cotistas do sexo masculino, a faixa etária mais comum é entre 19 e 28 anos, sendo de estudantes solteiros em sua maioria e sem filhos, identificou-se ainda que sejam estudantes trabalhadores. A renda familiar tange em torno de dois salários mínimos, e por meio da pesquisa constatamos que a renda acompanha o número de moradores das residências de forma que a renda *per capita* seria de um salário mínimo para cada morador. A escolaridade dos pais, mães ou responsáveis foi outro fator pertinente e que corroborou para novas discussões, pois se destacou que as mães possuem um maior grau de instrução do que os pais, assim como concluímos que uma parcela dos estudantes foi criada apenas pela figura materna, ademais se observaram que alguns estudantes negros cotistas são os primeiros de suas famílias a ter acesso à educação superior.

Concluí-se a partir desse estudo também, que a UFMS precisa buscar medidas de incentivo ao preenchimento do formulário do perfil socioeconômico, pois se configura como um importante documento, para que a instituição venha a conhecer as necessidades dos acadêmicos e assim, por meio dele promover políticas eficazes de acesso, permanência e conclusão. Por fim compreende-se que o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas da UFMS é um perfil de risco e, quando associado a questões socioeconômicas podem ser mais suscetível a evasão.

Palavras-chaves: Educação; Política de Cotas; Estudantes; Negros; Educação Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n.º 13.409 de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência. Planalto, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL, **Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Planalto, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

CRUZ FILHO, A.O.et al. **Estudantes das classes populares na universidade pública:** da

alegria do acesso à angústia da permanência. In. BARBOSA, Jorge Luiz; SILVA, Jailson de Souza e; Sousa, Ana Inês (Orgs.). Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico. Rio de Janeiro: UFR, 2005, p.67-78.

GARCIA, Renísia Cristina. **Identidade fragmentada**: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira: 1993-1995. Brasília: INEP, 2007.